

Editorial

Foi com enorme alegria que aceitei o convite da professora Alda Romaguera, atual editora de *Quaestio*, para escrever este editorial, concluindo o ano de comemoração de 20 anos da publicação, por ter estado à frente da revista na época de sua criação.

Participei, por 12 anos, do programa de pós-graduação em Educação da Uniso, entre 1997 e 2009 e guardo com muita emoção a lembrança desse tempo, quando, sob a liderança do professor Wilson Sandano, pude contribuir com a difícil tarefa de constituir um programa de pós-graduação em uma universidade comunitária relativamente pequena e de inserção regional.

Quaestio resultou de decisão institucional como medida necessária ao fortalecimento do jovem programa, ainda buscando seu reconhecimento pela Capes (o modo de proposição e realização de programas de pós-graduação seguia, então, um rito distinto do atual). Desde logo, há que esclarecer que a iniciativa não foi minha, ainda que estivesse com a incumbência de levar adiante sua edição; a ideia emergiu de decisão coletiva, quando o colegiado, examinando o que fazer para consolidar a proposta do programa e ampliar as formas de, por um lado, participação no cenário nacional e, de outro, criar um instrumento complementar ao processo formativo de seus alunos, entendeu necessária a existência de um periódico vinculado ao programa.

Lembro-me quando, juntamente com o professor Sandano, reuni-me com o professor Aldo Vanucchi, então reitor na Uniso, para apresentar como íamos estruturando o periódico e as demandas e necessidades que daí advinham. Não se tratava de gesto de convencimento: o professor, cioso e comprometido com a boa educação superior, tinha desde sempre seu próprio convencimento, consciente que a decisão implicava esforço financeiro e acadêmico. Tratava-se isso sim de pensar o perfil da revista, sua política e estratégia de captação de artigos e de divulgação e circulação.

Quaestio nasceu nesse dia. Buscávamos um nome que pudesse representar a proposta da revista e que expressasse a vocação da instituição, um nome que não fosse um comum de tantos, que trouxesse identidade e personalidade. Eu explicava ao professor que eram (e seguem sendo) “muitas as *questões* em Educação que emergem em função das demandas colocadas pelas sociedades complexas, incluindo a universalização de educação básica, a formação continuada, a

administração do sistema, a atualidade de programas e currículos, a educação de jovens e adultos, a expansão da educação superior...” (Editorial *Quaestio*, v. 1, n. 2, 1999).

Questão, quaestio. Isso! Aí está: a educação se faz de muitas questões. Então, por que não chamarmos a revista de *Quaestio*, sugeriu o latinista Aldo. Pronto, tínhamos nome! E um nome que sintetizava a natureza da pesquisa – a questão, o problema: questões bem postas problematizam o objeto de estudo e produzem desafios ao conhecimento. Sem uma boa questão não há pesquisa.

Conforme escrevi naquela época, a articulação entre pesquisa, ensino e extensão – isso fundamental da organização universitária – exige um esforço substancial, o qual passa necessariamente pela divulgação do conhecimento e publicização de resultados de estudos e pesquisa como forma de ampliar tanto o debate político-científico como as possibilidades formativas e o estudo intenso e sistemático.

Ensinar e divulgar – essas são as missões de um periódico. Por isso, tanto o aceite quanto a recusa de artigos para publicação devem pautar-se na estrita visão de contribuir com disseminação do conhecimento relevante, resultado de pesquisa devidamente realizada, e de ensinar a produção de relatórios consistentes na forma de artigos.

Esse imperativo prevalece hoje, com a exigência redobrada para que se faça efetivamente em bases sólidas. A multiplicação de periódicos acadêmicos e a ânsia por publicação para cumprir obrigações acadêmicas têm como contrapartida negativa o que vem sendo chamado de “produtivismo”, em que predominam o formalismo vazio e o fazer protocolar, com apresentação de trabalhos aparentemente corretos, mas de pouca densidade, com fragilidade de conteúdo e contexto impreciso – sínteses precárias de estudos circunstanciais e apressados.

Quaestio nasceu para isso, e me alegra que tenha seguido sua sina com altivez e determinação, tornando-se referência não mais apenas para o programa de educação da Uniso e a região, mas para a educação brasileira.

Dezembro 2019

Luiz Percival Leme Britto 